



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CAPRINOS LEITEIROS REGISTRADOS DA PARAÍBA- SITUAÇÃO ATUAL

ALUNO: ANDRE WHELYSON LOPES SOBRINHO

ORIENTADOR: EDGARD CAVALCANTE PIMENTA FILHO

COORIENTADOR: HUMBERTO CARDOSO DE SOUZA

AREIA

2017

ANDRE WHELyson LOPES SOBRINHO

CAPRINOS LEITEIROS REGISTRADOS DA PARAÍBA- SITUAÇÃO ATUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Zootecnia no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em zootecnia

Orientador: Edgar Cavalcante Pimenta Filho

Coorientador: Humberto Cardoso de Souza

AREIA

2017

L864c *Lopes Sobrinho, André Whelyson.*

*Caprinos leiteiros registrados da Paraíba – situação atual / André Whelyson
Lopes Sobrinho. - Areia: UFPB/CCA, 2017.*

21 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Zootecnia) - Centro de Ciências
Agrárias. Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2017.

Bibliografia.

Orientador: Edgard Cavalcanti Pimenta Filho.

*1. Caprinos leiteiros – Paraíba 2. Caprinocultura leiteira – Rebanho
registrado 3. Criadores de caprinos – Cariri paraibano I. Pimenta Filho,
Edgard Cavalcanti (Orientador) II. Título.*

UFPB/CCA

CDU: 636.39

ANDRE WHELyson LOPES SOBRINHO

CAPRINOS LEITEIROS REGISTRADOS DA PARAÍBA- SITUAÇÃO ATUAL

Monografia aprovada em ____/____/____

Orientador: _____

Prof. Dr Edgar Cavalcanti Pimenta Filho
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- CCA

Examinador (a) _____

Prof. Dr. Ariosvaldo Nunes Medeiros
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-CCA

Examinador (a) _____

Prof. Dr. Marcos Eli Buzanskas
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-CCA

**AREIA-PB
2017**

DEDICATÓRIA

DEDICO ESSE TRABALHO AOS MEUS PAIS DIONÍZIO E LAURINDA, QUE TIVERAM COMO MISSÃO DE VIDA CONCEDER ACESSO A MELHOR EDUCAÇÃO POSSÍVEL, AFIRMANDO SEMPRE, QUE ESSE É O MAIOR BEM QUE PODERIA TER NA VIDA.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter colocado pessoas mais que especiais em meu caminho: meus amigos Humberto e Jose Otavio que atuaram muitas vezes como pais e conselheiros, um agradecimento especial a Ademar, falecido neste mundo material, imortal em meu coração, aos Professores Edgar, Gonzaga que me deram lições valiosas de vida

A todos que compõe a APACOO e criadores, que abriram as portas de suas propriedades com muita vontade de ajudar sem a colaboração desses não seria possível realizar esse trabalho

A Weds que sempre esteve presente, não deixando faltar nada em minha vida acadêmica.

Uma menção honrosa a Ruan, sua amizade tornou esses anos mais fáceis e divertidos

RESUMO

São escassas informações a respeito da quantidade e distribuição de animais puros registrados no Estado da Paraíba, sendo esse o único banco genético com animais de maior potencial para estudos em melhoramento animal. Esse trabalho tem como objetivo o levantamento da população de animais puros registrados no Estado da Paraíba, bem com seu fluxo de comercialização, informando a localização geográfica desses animais e se seu quantitativo possibilita uma avaliação genética. A pesquisa foi realizada com dados fornecidos pela Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Paraíba (APACOO) relativa a todos os criadores de caprinos leiteiros puros registrados. Os rebanhos estavam distribuídos em sete municípios do Cariri Paraibano. Foram realizadas visitas exploratórias à 26 propriedades e colhidas informações com base em um guia previamente elaborado. Durante essas visitas, concedeu-se acesso aos registros genealógicos apenas para avaliar/atestar a existência do animal na propriedade, evitando-se que animais mortos, vendidos e não aptos à reprodução fossem computados. Foram feitos levantamentos em exposições e leilões para analisar o comércio, fluxo e dimensão de animais puros. Assim, os dados colhidos em entrevistas foram cruzados com os observados em campo dando uma melhor precisão à pesquisa. Os resultados observados demonstram um baixo quantitativo de animais puros, impossibilitando avaliações genéticas no momento. Existe maior concentração de animais puros registrados em duas cidades da mesorregião do Cariri paraibano bem como fluxo de importações vindas de outros Estados, principalmente da região Sudeste do país.

Palavras-chaves: caprinocultura, cariri, rebanho registrado.

ABSTRACT

There is no current data on quantitative or distribution of pure animals registered in Paraíba, and this is our only gene bank, with breeding animals, it would be impossible to study genetic improvement. This work aims to survey the population of pure animals registered in the State of Paraíba, as well as their marketing flow, informing the geographical location of these animals and whether their quantitative makes possible a genetic evaluation. The research was conducted with data provided by the Association of Goat and Sheep Breeders of Paraíba (APACOO) for all breeders of registered purebred dairy goats. The herds were distributed in seven municipalities of Cariri Paraibano. Exploratory visits were made to 26 properties and information was collected based on a previously prepared guide. During these visits, we were granted access to genealogical records only to assess / attest to the animal's existence on the property, preventing it from computing in this survey dead animals, whether sold or not suitable for breeding. Surveys were conducted at exhibitions and auctions to analyze trade, flow and size. Thus, the data collected in interviews were crossed with those observed in the field giving a better precision to the research. The observed results demonstrate a low quantitative of animals, being impossible of a pure genetic analysis registered, a concentration in two cities of the caribbean Paraíba as well as an importation of animals coming from the Southeast region of the country.

Key words: goat breeding, cariri, registered herd.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1. Importância Genética.....	11
2.2 Desenvolvimento do rebanho caprino leiteiro na Paraíba	12
3. MATERIAL E MÉTODOS	14
3.1DESCRICÃO DA ÁREA AMOSTRADA	14
4.RESULTADOS E DISCURSÃO	15
4.1.Descrição dos rebanhos	15
4.2.Descrição do fluxo comercial	17
5.CONCLUSÃO.....	19
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

A maioria dos estudos com caprinos leiteiros no Estado da Paraíba têm sido desenvolvida com rebanhos mestiços como consequência, principalmente, de sua maior quantidade. Sempre se considerou que havia poucos rebanhos de animais puros registrados e que a produção de leite era proveniente dos rebanhos caprinos mestiços das raças do tronco alpino (COSTA, et al., 2008; PIMENTA FILHO et al., 2009). A pequena quantidade de rebanhos puros provocou uma falta de interesse na sua localização, quantificação e caracterização. No entanto, partindo-se do princípio de que a caprinocultura leiteira na região somente foi possível com a introdução de raças leiteiras especializadas, é de se esperar que os rebanhos puros, apesar da pequena quantidade, sejam fonte de material genético melhorador, diante desse raciocínio, os estudos que tenham foco nos caprinos puros e registrados passam a ter importância maior, não pela sua quantidade, mas pela qualidade que se espera deles.

Segundo relatos de Fonseca (2009), no Brasil, a caprinocultura leiteira teve início nos anos setenta, em Belo Horizonte quando produtores se uniram com o objetivo de discutir os entraves da atividade leiteira, seja no aspecto de técnicas de produção, seja no aspecto comercial associado ao escoamento da produção. A princípio, as ações estiveram focadas na formação dos rebanhos, já que o Brasil não possuía rebanhos leiteiros. No Estado da Paraíba, a introdução da raça Alpina no final da década de setenta, por parte da EMEPA-PB, provocou grande interesse de diversos criadores para formar rebanhos leiteiros, especialmente na mesorregião do Cariri.

A participação do leite caprino no Programa do Leite, desenvolvido pelo governo da Paraíba, teve papel fundamental na expansão da atividade caprina leiteira que sempre demandou a importação de genética leiteira, seja oriunda de outras regiões do País ou de países europeus. Em razão do longo período de seca, ocorrência de cochonilha do carmim nos palméis e problemas de ordem legal, houve redução na produção de leite caprino no Estado da Paraíba. Atualmente, existe a expectativa de conquista do mercado privado, o que irá demandar continuados esforços para implementação de programas de melhoramento genético dos rebanhos.

Os produtores que permaneceram na exploração veem como opção viável a criação de animais puros registrados, fato comprovado pelo crescente número de participantes em exposições nos últimos anos, o que permitiu agregar valor, mesmo com número populacional menor dos rebanhos. A região sudeste é o destino de compra dos produtores do Cariri. Isso

ocorre em razão do requisito de registro para o controle leiteiro oficial realizado pela ACCOMIG-CAPRILEITE. O controle confere dados zootécnicos de produção das cabras de leite, comprovando assim a qualidade produtiva desse animal.

Esse trabalho tem como objetivo o levantamento da população de animais puros registrados no Estado da Paraíba, bem com seu fluxo de comercialização, informando a localização geográfica desses animais e se seu quantitativo possibilita uma avaliação genética.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FORMAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE CRIDORES

Em 1974 foi criada em Belo Horizonte a Associação Brasileira de Criadores de Caprinos (ABCC) formada por trinta e sete associados. Um ano após, foi criada outra ABCC em Recife e nesse mesmo ano foi criada a Associação Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos (APACCO). Foi decidido pelo Ministério da Agricultura, em 1977, que a ABCC deveria se estabelecer no Nordeste do Brasil, sendo a ABCC, criada em Belo Horizonte, transformada em Associação Brasileira dos Criadores de Cabras Leiteiras (ABCCL). Em 1979, nova alteração modificou a nomenclatura de ABCCL para Associação Brasileira dos Criadores de Cabras Leiteiras (CAPRILEITE). Finalmente, em 1993 foi restringido a abrangência da CAPRILEITE, dando a essa apenas o suporte ao estado de Minas Gerais, tendo a nova nomenclatura de Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais (ACCOMIG-CAPRILEITE), coube então à ABCC abrangência nacional (Fonseca, 2009).

De acordo com a ABCC, existem 22 associações filiadas, cada uma tendo o objetivo de realizar o registro genealógico dos animais, dentro do seu estado e promover incentivos à criação através do apoio à pesquisa, realização de exposições, torneios leiteiros, eventos de palestras e workshops. (ABCC, 2015).

2.2 IMPORTAÇÃO DE GENÉTICA LEITEIRA

Em 1975, foram realizadas as primeiras importações de caprinos leiteiros. Após esta importação, seguiram-se diversas outras: a Caprileite viabilizou três importações da França de animais das raças Saanen e Parda Alpina. Para o Estado de São Paulo, foi importado da Alemanha um grande rebanho de Parda Alpina. Da raça Toggenburg, foram importados animais ingleses para o Recife, suíços para o Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Anglo Nubianos foram trazidos dos Estados Unidos e Inglaterra para o Rio de Janeiro, Teófilo Otoni e Ribeirão Preto. Para Recife, chegaram dos Estados Unidos cabras e bodes Alpina Britânica. O ciclo das importações terminou nos anos 90 com algumas importações do Canadá de animais das quatro raças leiteiras, realizada por criadores do Sudeste e do Nordeste (Fonseca, 2009).

Nos anos 90, barreiras sanitárias restringiram a importações de animais, sendo possível apenas a importação de sêmen e embriões. Foram importados sêmen e embriões do Canadá e, principalmente, da França, de 1985 a 1994. Totalizando um milhar de animais Alpinos e suas variedades e cerca de 1.362 doses de sêmen e 189 embriões (MACHADO, 2011).

Relatos de Fonseca (2009) e Machado et al. (2011) comprovam as importações de genética, tanto na forma de reprodutores e matrizes, como de embriões, desde a década setenta. Esses animais foram cruzados com os nativos onde se relatou uma melhora na produção logo nas primeiras gerações. Costa et al. (2008) constatou que o uso de reprodutores e fêmeas de origem Alpina foi predominante nos rebanhos onde se queria imprimir ou renovar a função leiteira, uma vez que ao longo de séculos, os animais nativos, passaram por processo de seleção natural, possivelmente negativo do ponto de vista produtivo, porém, a quantidade de reprodutores era insuficiente à necessária para atender o número de fêmeas.

O governo da Paraíba importou em 2012, 638 embriões que tiveram como receptoras cabras e ovelhas da Estação Experimental de Pendência, Soledade, Paraíba. A Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA) realizou o procedimento de implantação desses embriões em 350 cabras de corte (das raças Boer e Savana) e leiteiras (Saanen e Alpina Britânica) (GOVERNO DA PARAÍBA, 20016).

Os animais importados encontraram, no Brasil, uma caprinocultura de subsistência onde a exploração dessa espécie era atrelada a outras culturas, os níveis tecnológicos eram baixos, assim como os índices produtivos, conforme foi relatado por Sousa Neto (1987).

2.3 DESENVOLVIMENTO DO REBANHO CAPRINO LEITEIRO NA PARAÍBA

Encontra-se na literatura dados diferentes de estimativa populacional caprina. De acordo com o IBGE (2006), o efetivo de caprinos na Paraíba é de 461.401 cabeças divididas em 21.912 estabelecimentos agropecuários. Deduz-se então uma média de aproximadamente 21 animais por estabelecimento. Por outro lado, somente na mesorregião do Cariri, onde predomina a atividade leiteira, Riet-Correa et al. (2013) estimou que o rebanho caprino é composto por 624 mil cabeças, dos quais 25% seriam cabras leiteiras. Porém, não se tinha a dimensão da quantidade de animais puros registrados que compunham esse rebanho.

Riet-Correa et al. (2013) relatou em um estudo que incluiu oito propriedades, cinco localizadas no Cariri e concluiu que nenhuma das propriedades tinha rebanho com padrão racial definido. Segundo este autor, em apenas duas propriedades predominava a raça Saanen, enquanto que nas demais, os animais eram mestiços das raças Alpina, Alpina Americana, Alpina Britânica, Toggenburg, Anglo Nubiana e Muciana. Ainda, o autor verificou que entre os proprietários havia tendência em escolher raças de aptidão leiteira, o que justifica a presença de muitos animais da raça Saanen.

Na Paraíba, desde o ano 2000, a caprinocultura leiteira tem recebido incentivo por meio da compra da produção de leite pelo governo estadual e das ações do “Pacto Novo Cariri” que, entre outras atividades, promoveu um sistema de aquisição, industrialização e distribuição de leite. O “Programa do Leite” também incluiu o Sertão Paraibano e tem por objetivo a compra de leite dos pequenos produtores e oferecido em merendas escolares como substituto de leite de vaca (RIET-CORREA et al., 2013). Atualmente, o programa tem passado por várias dificuldades, as quais podemos destacar: (i) Longo período de estiagem que vem ocorrendo na Região, acarretando em escassez de forragens para a alimentação dos rebanhos; (ii) a quantidade (cota) do leite adquirido pelo governo, que ainda é baixa; (iii) baixo preço pago pelo governo pelo leite ao produtor; (iv) retração das ações das prefeituras e do Sebrae ao programa (SOUSA, 2016). Essa dificuldade faz com que os produtores diminuam a população dos seus rebanhos com conseqüente desistência da atividade por parte de alguns. O atual cenário favoreceu as vendas de animais, sendo desconhecido o destino dos mesmos, bem como se houve ou não a negociação de animais puros registrados.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com dados fornecidos pela Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Paraíba (APACOO) relativos a todos os criadores de caprinos leiteiros puros registrados no período de 2015 a 2016. Os rebanhos estavam distribuídos em sete municípios do Cariri Paraibano.

Foram realizadas visitas exploratórias a 26 propriedades e colhidas informações com base em um guia previamente elaborado. Durante essas visitas foi concedido acesso aos registros genealógicos apenas para avaliar/atestar a existência no animal na propriedade, evitando computar animais mortos, vendidos ou não aptos a reprodução. Foram feitos levantamentos em exposições e leilões, para analisar o comércio, fluxo e dimensão. Assim, os dados colhidos em entrevistas foram cruzados com os observados em campo dando melhor precisão à pesquisa.

3.1 DESCRIÇÃO DA ÁREA AMOSTRADA

A mesorregião do Cariri localiza-se no centro da Paraíba, com área de 11.235km² e dividida em 30 municípios, sendo que apenas 7 municípios (23%) desses possuem animais puros registrados distribuídos em 26 criadores o que corresponde a 96,30% de toda Paraíba. A região é caracterizada por baixos índices pluviométricos, altas temperaturas durante o dia e temperaturas amenas durante a noite.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DESCRIÇÃO DOS REBANHOS

Os caprinos leiteiros puros registrados do Estado da Paraíba estão localizados, em sua maioria, na mesorregião do Cariri, o que corresponde a 96,30%, dos criadores que registram animais na Paraíba, conforme observado na Tabela 1. Esses criadores estão distribuídos da seguinte forma: 37,04% em Coxixola, 29,63% em Gurjão, 14,81% no município de Prata, 3,70% Soledade, 3,70% Amparo, 3,70% em Serra Branca e 3,70% em Juazeirinho. Apenas um criador está fora dessa região, precisamente na cidade de Pilar, porém o mesmo não participou da pesquisa porque não se teve acesso ao seu rebanho. As maiores populações relatadas foram nos municípios de Prata (35,88%) e Serra Branca (20,23%), que somados, passam da metade da população de caprinos leiteiros puros de todo Cariri. Este fato se deve ao trabalho de associações e criadores que se destacam pela capacidade de importar animais, o que traz como consequência uma concentração de genética leiteira importada na Paraíba.

Dos 26 criadores visitados, onze não dispõem de reprodutores para servir as fêmeas, sendo que sete destes estão no município de Coxixola e quatro em Gurjão. Os rebanhos que não possuem reprodutores utilizam os dos vizinhos ou da associação. Verificou-se que 57,70% dos rebanhos têm menos de 13 matrizes (Tabela 2) o que não justifica a aquisição de reprodutor puro e registrado, de preço naturalmente mais elevado. Esse cenário traz uma condição positiva, pois há a possibilidade de gerar uma conexão genética entre os rebanhos, logo seria possível avaliar um reprodutor em diferentes sistemas retirando o efeito de variáveis como manejo e nutrição. Por outro lado, existe uma condição negativa que está associada a problemas sanitários, uma vez que raramente se adota quarentena na chegada de um animal. Isto se agrava no caso do uso de reprodutores, pois estes podem ser utilizados em várias propriedades.

Tabela 1. Distribuição do total de criadores e de caprinos leiteiros registrados no Estado da Paraíba.

Município	Criadores		Fêmeas		Machos		Animais	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
Coxixola	10	37,04	64	13,25	6	14,63	70	13,36
Gurjão	8	29,63	93	19,25	6	14,63	99	18,89
Prata	4	14,81	170	35,20	18	43,90	188	35,88
Soledade	1	3,70	35	7,58	1	2,44	36	6,87
Amparo	1	3,70	0	0,00	1	2,44	1	0,19
S. Branca¹	1	3,70	100	20,70	6	14,63	106	20,23
Juazeirinh o	1	3,70	21	4,35	3	7,32	24	4,58
Pilar	1	3,70	-	-	-	-	-	-
Total	27	100	483	100,0	41	100,0	524	100,00
				0		0		

¹ Serra Branca

Observam-se rebanhos com o número de machos acima do que é sugerido (1 macho para 40 fêmeas) com destaque para o município de Prata, onde 43,90% do seu rebanho é de machos. Esse resultado ocorreu devido aos criadores terem como principal atividade a venda de reprodutores para outros rebanhos, inclusive rebanhos fora do Estado. Os outros três rebanhos do mesmo município somente apresentam um reprodutor cada. Também foi observado um rebanho sem fêmeas, como o caso do município de Amparo, onde seu único criador acabara de começar seu rebanho e pretende formar progênies F1 que produzirão em futuros acasalamentos animais PO por cruzamento absorvente (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição de machos e fêmeas nos municípios avaliados.

Sexo	Municípios																									
	Prata				Coxixola								SO	A	Gurjão						J	SB				
Fêmea	25	75	40	30	3	5	1	12	20	4	2	1	4	12	35	0	10	8	4	10	20	0	16	25	21	100
Macho	1	15	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	4	1	1	2	0	0	0	2	1	1	0	3	6

SO = Soledade; A = Amparo; J = Juazeirinho; SB = Serra Branca

Verificou a preferência pela criação da raça Saanen, como está apresentado na Tabela 3. Essa escolha foi motivada por criadores que importam os animais e distribuem no estado. Na amostra, 65,38% dos criadores optaram por criar somente a raça Saanen, sendo que o motivos para sua utilização refere-se à maior produção e período de lactação da raça. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária há uma clara preferência por registrar animais da raça Saanen cuja emissão de registros genealógicos aumentou em cerca de 300 % de 2005 a 2010 e é a raça caprina leiteira mais difundida em âmbito nacional (FONSECA, 2012).

. É necessário compreender melhor os recursos genéticos disponíveis para definir métodos eficientes para a sua conservação e melhoria. Entre as ações para promover o crescimento e o desenvolvimento da atividade pecuária, o melhoramento genético é um que merece mais atenção (LÔBO et al., 2010).

Dentre os 7,69% que escolheram a raça Alpina, sua justificativa é devido à rusticidade aliada aos atributos estruturais de sua morfologia como a pigmentação de sua pele e fisiológicos, como o aumento da frequência respiratória, o que está de acordo com o observado por Malheiros Filho (2014).

Tabela 3. Distribuição das raças leiteiras nos rebanhos registrados.

Raça	%
Saanen	65,38
Alpina	7,69
Saanen e Toggenburg	3,85
Saanen e Alpina	11,54
Alpina e Toggenburg	3,85
Saanen, Toggenburg e Anglo Nubiana	3,85
Alpina, Toggenburg e Alpina Britânica	3,85

4.2 DESCRIÇÃO DO FLUXO COMERCIAL

A criação e regularização de rebanhos puros são recentes e foi constatado neste estudo que vários produtores estavam começando a formar seus rebanhos puros e havia outros que somente a pouco tempo tinham iniciado o registro de seus animais. Para tal feito, foram importados animais da Região Sudeste. Dos principais exportadores estão em destaque: São Paulo, estimado em 11,54%, e Minas Gerais, com uma participação estimada em de 7,69%, como está discriminado na Tabela 4.

A escolha desses estados se justifica, pois, nessas regiões ocorre desde 2007 o controle do leite oficial realizado pela ACGHMG (Associação Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais) e que é viabilizado graças ao convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Caprileite/ACCOMIG. Tal mecanismo de registro confere a capacidade de avaliar, mensurar e comprovar a qualidade e quantidade de produção dos animais leiteiros e seus descendentes. A importação desses animais é possível apenas a alguns produtores, explicado pelo alto custo dessa transação, assim a maioria dos rebanhos foram formados por importação de forma indireta, ou seja, adquirida de produtores que fizeram importações, o que levou a uma estimativa de 69,23% dos rebanhos formados com animais já encontrados dentro do Cariri. A única importação de fora do país realizada foi feita pela Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA-PB), com animais vindos da África do Sul, país que, depois de ser pioneira em carne caprina, vem realizando um trabalho considerável no que diz respeito ao leite de cabra.

Tabela 4. Origem dos animais puros para formação dos rebanhos.

Estados	%
Paraíba	69,23
São Paulo	11,54
Minas Gerais	7,69
MG-RJ	3,85
PB-PE	3,85
MG-RJ-RN	3,85

Como já foi mencionado, a maioria dos rebanhos visitados estava em formação e, por este motivo, não ocorreu a venda de animais (69,23%), como observado na Tabela 5. A criação de animais puros é um mercado que se encontra em crescimento e observa-se que a maioria das vendas é interna, sendo que 11,54% dos criadores venderam somente para

Paraíba, o que se conclui que os animais aqui produzidos permanecem no Estado. Dada a experiência na produção de leite do Estado da Paraíba, que é tido como referência no Nordeste, é possível projetar um promissor mercado de animais puros registrados tanto para o próprio Estado como para os estados vizinhos.

Tabela 5. Destino de animais vendidos para reprodução.

Estados	%
Não vendeu	69,23
Paraíba	11,54
Bahia	3,85
CE-PB-PE	3,85
AL-PB-PE	3,85
AL-PB-PE-RN	3,85
CE-PB-PE-RN-BA	3,85

5. CONCLUSÃO

O quantitativo de animais é igual a 524, sendo 41 machos e 483 fêmeas, concentrados nos municípios de Prata e Serra Branca. Os animais importados são, em sua maioria, provenientes da região sudeste e destes animais trazidos ao Estado da Paraíba, poucos são vendidos para outros estados. O número de rebanhos de caprinos leiteiros puros registrados e sua concentração indicam limitação para o estudo da variabilidade genética e melhoramento genético dos rebanhos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Brasileira de criadores de caprinos, Quem somos, Disponível em: <http://abccaprininos.com.br/>. Acesso em 5 setembro 2015.
- RIVERO, B. R. C. Assistência técnica integral à caprinocultura leiteira do semiárido com ênfase no controle parasitário, CSTR/PPGMV. Patos, 68f. 2013.
- BANDEIRA, D. A., MELO, C. B., DE CASTRO, R. S., AZEVEDO, E. O., MELO, L. D. S. S., Características de produção da caprinocultura leiteira na região do Cariri na Paraíba. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 10, n. 1, p. 29-35
- CORDEIRO, P. R. C.; CORDEIRO, A. G. P. C., A Produção de Leite de Cabra no Brasil e Seu Mercado. In: Encontro de Caprinocultores do Sul de Minas e Media Mogiana., Espírito Santo do Pinha-MG, 2009.
- COSTA, R. G., ALMEIDA, C. C., PIMENTA FILHO, E. C., HOLANDA JÚNIOR, E. V., SANTOS, N. M., Caracterização do sistema de produção caprino e ovino na região semi-árida do estado da Paraíba, Brasil. **Archivos de zootecnia**, v. 57, n. 218, p. 195-205, 2008.
- GOVERNO DA PARAIBA, Emepa investe na melhoria genético de ovinos e caprinos, Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/emepa-investe-na-melhoria-genetica-de-ovinos-e-caprinos/> Acesso em 02/09/2016
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/tabela1_3_1_2.pdf. Acesso em 02/06/2015
- FILHO, J. R. M., FURTADO, D. A., DO NASCIMENTO, J. W., DE OLIVEIRA, C. J. Produção, qualidade do leite e índices fisiológicos de cabras Alpinas no semiárido no período chuvoso. **R. Bras. Eng. Agríc. Ambiental**, v. 18, n. 7, p. 762-768, 2014.
- FILHO, E. C. P., DE NORMANDO MORAIS, S. A., GERMANO, R., COSTA, C. C. D. A., MEDEIROS, G. R., Correlações entre pluviosidade e características produtivas em caprinos no semiárido paraibano. **R. Bras. Zootec**, v. 38, n. 9, p. 1785-1789, 2009.
- FONSECA, J. F. A Caprinocultura no Brasil Uma Visão Histórica. Disponível em: <http://www.caprileite.com.br/conteudo/170-ll-a-caprinocultura-leiteira-no-brasil-uma-vis-o-hist-rica>. Acesso em 5 setembro 2015.
- FOSECA, J. F.; FERREIRA, M. I. C.; MARINHO, A. C. S.; RODRIGUES, M. I.; OLIVER, C. F.; ESPESCHITE, C. J. B.; TORMEN, E.; SOUZA, V.; BENEVIDES, S. D.; BROGES, I.; GUEDES, L. F.; CALVALCANTES, L. F.; SILVA, N. C. D.; SILVA, V. L., RAÇA Alpina: Algumas considerações. In: Anais do IX workshop sobre produção de caprinos na Região da mata atlântica, Juiz de Fora-MG, 2012. P 24-41.
- LIMA, P. J. S., SOUZA, D. L., PEREIRA, G. F., TORREÃO, J. N. C., MOURA, J. F. P., LOPEZ ACOSTA, J. M., PIMENTA FILHO, E. C, Gestão genética de raças caprinas nativas no estado da Paraíba. **Archivos de Zootecnia, Córdoba**, v. 56, n. Sup 1, p. 623-626, 2007.
- LÔBO, R. B., FACÓ, O., LÔBO, A. B. O., VILLELA, L. V. Brazilian goat breeding programs. **Small Ruminant Research**, v. 89, n. 2, p. 149-154, 2010.
- MACHADO, T.H.M.; FONSECA, J. F.; BRUSHI, J. H.; MARINHO, A. C. S.; RODRIGUES, I. M., História das Raças Caprinas no Brasil, **Produção de Caprinos e Ovinos**, v1, p 27-74. 2011

MEDEIROS, S. B, Estrutura Populacional dos Rebanhos da Raça Saanen Participantes do Programa de Melhoramento Genético de Caprinos Leiteiros, 33f, 2011

NETO, J.S.;GUTIERREZ, N.; Características Gerais da Caprinocultura Leiteira No Estado da Paraíba, **Embrapa**, Sobral, boletim 10, 29f, 04/1987

RIET-CORREA, B., SIMÕES, S. V. D., FILHO, J. M. P., DE AZEVEDO, S. S., DE MELO, D. B., BATISTA, J. RIET-CORREA A., F.; Sistemas produtivos de caprinocultura leiteira no semiárido paraibano: caracterização, principais limitantes e avaliação de estratégias de intervenção. **Pesquisa Veterinária Brasileira, Santa Maria**, v. 33, n. 3, p. 345-352, 2013.

SOUSA NETO. J. Características Gerais da Caprinocultura Leiteira No Estado da Paraíba. Boletim 10. EMBRAPA. Sobral-CE,1987.

SOUSA, W. H.; RAMOS, J. P. F.; PIEMNETA FILHO, E. C.; MENEZES, L.M. Potencialidades da Exploração de Caprinos Leiteiros na Paraíba. In: Workshop Sobre Produção de Caprinos Na Região da Mata Atlântica, 13, 2013 Anais... Sobral-CE. 2016